

jan/fev/mar 2022

Nº1

Lítio e Barroso.

MAGAZINE BY SAVANNAH



**Covas do
Barroso**

Dornelas



A pesar de 2022 se iniciar como um ano de emergência e de mudança, acredito que podemos usar este momento para nos unirmos e criarmos estratégias de desenvolvimento integradas e responsáveis. A mudança pode e deve ser um marco positivo, e acredito que iremos, em conjunto, melhorar de forma merecida esta região que nos acolhe.

Desde 2017 que a Savannah se dedica a escrever às comunidades locais, para dar a conhecer o trabalho que está a desenvolver e clarificar todo o Projeto. Tem sido uma das várias formas de comunicação adoptadas pela empresa para chegar a casa de cada um de Vós, os nossos boletins informativos.

Chegámos a uma nova fase. O empenho na promoção da transparência e a criação de uma estratégia de partilha mais ativa com a comunidade, continuam a ser o nosso grande compromisso. Fazemos parte da massa empresarial da região, mas queremos ir mais longe. Queremos fazer parte da história local, conhecer de perto o Barroso e a sua gente. Assim nasce a Magazine Lítio do Barroso.

Temos feito um percurso progressivo, baseado em pesquisa e muito investimento, que assenta no conhecimento profundo da população, da região e das suas tradições, e que tem como objetivo investir nas pessoas e no ambiente com vista a atingirmos o melhor para cada um de nós. Trazemos inovação e tecnologia ao nosso Projecto, o que nos permite uma operação Responsável e amiga das comunidades envolventes. Uma APP de telemóvel com informação em tempo real, onde cada pessoa poderá acompanhar cada um dos parâmetros da operação – este é apenas um dos pormenores da transparência de que falamos.

Mas voltando à nossa Magazine Lítio do Barroso. Aqui, para além de poder acompanhar o desenvolvimento do projeto com informação fidedigna, ver de perto o que estamos a fazer e o que está a acontecer, poderá conhecer este território pelos seus olhos, pelos olhos do seu vizinho ou recordar histórias das quais já não se recordava, através das rúbricas “Rostos locais”, “Visitar Boticas” ou “Pelo Alto Tâmega”.

A nossa Magazine pretende afirmar-se como uma ferramenta de apoio à comunidade, que terá por base a participação e a proximidade. Queremos ir ao encontro das pessoas locais, estarmos integrados na comunidade e levarmos as histórias e a cultura barrosãs além-fronteiras, promovendo o crescimento da região. Acredito que esta será uma dinâmica que poderá fazer a diferença e levará a cada um de Vós um pouco mais daqueles que são os nossos valores e daquela que é também a nossa contribuição para o município de Boticas.

Joana Prazeres

*Diretora de Comunicação e
Assuntos Comunitários*



O Projeto está inserido no Plano de Boa Vizinhança

A SAVANNAH vai “ajudar” no combate aos incêndios

A Savannah está empenhada em entregar o melhor às comunidades, ao ambiente, à região e ao país. É neste compromisso que assentam os valores e a missão da **Savannah**.

Construindo uma relação mais próxima com a comunidade, baseada na transparência, colaboração e responsabilidade, a **Savannah** acredita que pode fazer a diferença ao promover a segurança e o desenvolvimento da região.

Como exemplo, da aplicação do nosso Plano de Boa Vizinhança, vamos oferecer aos bombeiros locais acesso a áreas de armazenamento de água para combate a incêndios. Estes reservatórios de água serão muito parecidos com o recentemente construído em Boticas, na foto ilustrativa.



Isto irá aumentar as capacidades de combate a incêndios das freguesias de Covas do Barroso e Dornelas. O Projeto Lítio do Barroso cooperará estreitamente com os bombeiros locais nas fases de desenvolvimento do Projeto e durante as operações, para que as habilidades possam ser combinadas e o planeamento realizado de forma a melhorar a segurança contra incêndios para as comunidades com as quais trabalhamos.

Programa de aquisição de terras continua em curso

Este trabalho exaustivo e de grande importância, tem vindo a ser desenvolvido por uma equipa dedicada da **Savannah**, onde está integrada a Landfound (<http://www.landfound.pt/>). É esta empresa, especializada na realização deste tipo de trabalhos, que tem mantido contacto direto com os diversos proprietários.

É intenção da **Savannah** adquirir terras na área onde o projeto será implementado, e que está coberta pelo seu contrato de concessão mineira. Atualmente, a **Savannah** está a fazer ofertas aos proprietários de terrenos locais, tendo por base uma fórmula padrão, que se pretende que seja justa e vantajosa.

Como a **Savannah** tem vindo a referir, a identificação de terras é a primeira parte deste processo, seguindo-se a limpeza das zonas limites das áreas e posterior medição. Após esta primeira fase de trabalho no terreno, segue-se a necessária parte burocrática, com registos e, caso o proprietário assim o deseje, com os contratos de promessa de compra e venda e, finalmente, a

escritura. Tratando-se de um processo exaustivo e minucioso, a **Savannah** agradece aos diversos proprietários por toda a ajuda e disponibilidade.

Até ao momento, já foram identificados 186 hectares de propriedades privadas. A **Savannah** já identificou 347 propriedades, mediu 162 propriedades, assinou 24 contratos de compra e venda e realizou 15 escrituras, referentes a 67 propriedades. Estão ainda agendadas cinco escrituras para o início de março referentes a seis propriedades. O investimento total nestes contratos e escrituras ascende o 1 milhão e 712 mil euros (€1.712.278).

O atraso na concretização das escrituras deve-se sobretudo ao facto de a maioria das propriedades não possuir documentação atualizada e necessitar das devidas correções.

€1.712.278

Investimento total em contratos e escrituras



SAVANNAH ausculta a população

De modo a responder às necessidades reais das comunidades locais, a **Savannah** contratou um consultor especializado, S317 Consulting, para criar e implementar um questionário junto dos habitantes das freguesias de Covas do Barroso e Dornelas.

É através da auscultação da população que a **Savannah** irá obter o conhecimento necessário sobre as suas verdadeiras necessidades e expectativas. Será através deste processo de envolvimento que será possível definir e ajustar os termos gerais a implementar através do Plano de Partilha de Benefícios.

Este processo colaborativo irá fornecer informações primárias que permitirão ao responsável da Fundação construir um programa de atividades autêntico, de acordo com as expectativas das comunidades e autoridades locais. Nesta fase, iremos também apresentar a criação da nossa Fundação, que será a forma de colocar em prática um plano de atividades e garantir

que o investimento é realizado de acordo com o plano definido.

A **Savannah** irá entregar €500.000 anualmente à fundação. A Fundação será gerida por líderes comunitários que consultarão as comunidades sobre as suas necessidades e aspirações para o melhor desempenho. A liderança da Fundação será definida nos próximos meses.

A **Savannah** está empenhada em entregar benefícios reais adequados às necessidades e interesses das comunidades locais, que farão a diferença e permitirão a melhoria das condições de vida e de atracção de novas pessoas.

A S317 é uma empresa de consultoria, especializada em gestão de recursos, engenharia e políticas públicas, com sede em Lisboa. Trabalha em qualquer parte do mundo e define as melhores e mais inovadoras soluções em quatro grandes áreas: Energia, Água, Carbono e Sustentabilidade.





Centro de Informação à Comunidade vandalizado

O Centro de Informação à Comunidade do Projeto Lítio do Barroso, no Largo do Cruzeiro, freguesia de Covas do Barroso, foi alvo de vandalismo. Ao chegarem ao local, na manhã do dia 18 de fevereiro, os colaboradores da **Savannah** encontraram a fachada do edifício com palavras pintadas e os vidros da porta partidos, tal como ilustram as imagens.

A **Savannah** deu conhecimento do sucedido às autoridades competentes, que tomaram conta da ocorrência.

O Centro de Informação à Comunidade abriu portas em 2018. Nele poderá explorar a mais diversa informação sobre o Projeto Lítio do Barroso. Ao mesmo tempo, poderá visualizar como o projeto será executado no terreno através da maqueta 3D, que foi desenvolvida especialmente para si.



Edifício vandalizado em fevereiro

Aberto ao público de segunda a sexta-feira, das 9h às 17h.

Email: centro.informacao@savannahresources.pt | **Telefone:** +351 276 438 008

As nossas linhas diretas para a comunidade permanecem abertas em:

Email: community@savannahresources.com | **Telemóvel:** +351 927 576 199

Junta de Freguesia interpõe ação judicial contra o Estado

A Junta de Freguesia de Covas do Barroso interpôs, no dia 11 de fevereiro no Tribunal Administrativo e Fiscal de Mirandela, uma ação contra o Estado Português e o Ministério da Economia, relativa aos procedimentos administrativos envolvidos na concessão mineira do Projeto Lítio do Barroso.

A **Savannah** juntou-se ao processo enquanto parte interessada. O Estado Português e o Ministério da Economia juntamente com a Savannah contestaram já a ação, que segue agora os seus termos.

Com este processo, a Junta de Freguesia de Covas do Barroso, liderada por Lúcia Dias Mó, pretende anular actos administrativos, como a adição de lítio aos depósitos minerais a explorar naquele território e a expansão da área prevista, que foram feitas através de um aditamento ao contrato pré-existente.

"Não tendo sido aprovada a prospeção e exploração do mineral de lítio no contrato datado de 12 de maio de 2006, da alteração do contrato não poderia constar a atribuição de quaisquer minerais para além do feldspato e quartzo", explicou a presidente da Junta de Freguesia em comunicado enviado à agência Lusa, frisando que "nunca poderia ter sido atribuída a concessão da exploração mineral lítio".

A junta de freguesia reforçou, no comunicado, que os "promotores insistem em alargar o âmbito de uma concessão para um mineral que nunca esteve na origem da concessão, alargando igualmente as áreas, o que viola direitos de terceiros".

A **Savannah** tem como prioridade desenvolver um projeto responsável e inovador no Lítio do Barroso, que garanta que os impactes tenham "baixa incidência" ou sejam "até mesmo eliminados".

EIA ainda em avaliação

O Estudo de Impacte Ambiental (EIA) para o Projeto Lítio do Barroso está ainda em avaliação pela Agência Portuguesa do Ambiente (APA), sendo que a decisão deste organismo apenas será conhecida quando o mesmo terminar a avaliação e a anunciar publicamente.

A **Savannah** acredita que submeteu uma proposta de projeto que integra um desenvolvimento responsável, moderno e tecnologicamente inovador.

O EIA para o Projeto Lítio do Barroso foi entregue em fase de Estudo Prévio, pelo que, em caso de Declaração de Impacte Ambiental (DIA) favorável, será realizado um Relatório de Conformidade Ambiental do Projeto de Execução (RECAPE). Isto significa que a DIA irá definir as medidas a incorporar.

É com expectativa que a **Savannah** aguarda a possibilidade da emissão da Declaração de Impacte Ambiental.



Foto: DR

Portugal – Reino Unido: aliança com 650 anos

Portugal e Reino Unido sempre tiveram uma política de amizade. Essa "amizade" é uma das mais antigas da Europa, datando ainda dos séculos XIII e XIV, aquando da assinatura do Tratado de Tagilde em 10 de Julho de 1372.



Foto: DR

Em 2023, comemoram-se os 650 anos da aliança Anglo-Portuguesa.

É assente no conjunto de valores que se foram construindo ao longo de vários séculos, de boas relações anglo-portuguesas, que a empresa britânica Savannah Resources está a desenvolver um projeto em Portugal, mais concretamente em Boticas, que será uma manifestação tangível da profundidade da relação e dos benefícios que traz para a população de Portugal e do Reino Unido.



Foto: DR

Piscina municipal coberta reabriu ao público

Desde o dia 2 de março que está aberta a piscina municipal coberta de Boticas, cumprindo as regras definidas pelas Autoridades de Saúde no âmbito da Covid-19.

A população tem ao dispor aulas de natação com monitor para crianças e adultos, hidroginástica e utilização livre em horários práticos.

As inscrições deverão ser feitas nos serviços de atendimento da Câmara Municipal de Boticas.

NATAÇÃO COM MONITOR (dos 3 aos 8 anos)
Segundas e Quartas das 17h00 às 17h45

NATAÇÃO COM MONITOR (dos 9 aos 14 anos)
Segundas e Quartas das 17h45 às 18h30

NATAÇÃO ADULTOS (Com Monitor)
Terças e Sextas das 17h45 às 18h30

HIDROGINÁSTICA (Com Monitor)
Terças e Sextas das 18h30 às 19h15

BANHO LIVRE
Terças e Sextas das 18h30 às 20h00
Quintas das 17h45 às 20h00

Celtiberus promoveu caminhada por Viveiro

O evento, organizado pela Associação Celtiberus, realizou-se no passado dia 27 de março sob o mote “O Despertar da Terra Barrosã”.

Segundo a organização, durante a caminhada por Viveiro “percorremos trilhos de uma beleza rara, percursos dos moleiros, calçadas esculpidas na rocha pelos rodados dos carros dos bois, levadas e moinhos, pontes medievais e os típicos lameiros e o seu regadio peculiar. Um dos mais belos trilhos de todo o Barroso nas encostas da Corça da Urzimeira passando na envolvência das aldeias de Viveiro, Bostofrio e Agrelos”.



Foto: DR

Ponte medieval

Venda de fumeiro online voltou a superar expectativas

www.boticastem.pt

Devido à pandemia da Covid-19, a 24ª edição da Feira do Porco não se realizou de forma presencial, pelo segundo ano consecutivo. Mas não foi por isso que os produtores locais não deixaram de vender aquilo que de melhor se produz na região.

A Câmara Municipal de Boticas, em parceria com a Associação Empresarial Mais Boticas disponibilizou uma montra digital com produtos regionais, através da plataforma BoticasTem, uma solução encontrada para ajudar os produtores de fumeiro a escoarem a produção destinada para a feira.

A feira online superou as expectativas e continua a decorrer já que, até ao final de março, a plataforma estará disponível para a venda de carnes fumadas.

Até à data, a plataforma recebeu mais de 800 encomendas e gerou um volume de negócios na ordem dos 50 mil euros, havendo a repetição da compra de consumidores do ano anterior.

Esta é uma boa notícia para os produtores locais que, no impasse de saber se a feira seria presencial, produziram mais do que o previsto, o que levou a organização a prolongar a feira online, que arrancou a 13 de janeiro, até ao final de março. 90% da plataforma está a funcionar para a feira online.

Esta plataforma continuará a ser uma montra daquilo que de melhor há e se faz no concelho de Boticas, contribuindo para a dinamização da economia local, sendo este mais um canal de escoamento dos excelentes produtos endógenos existentes em Boticas.



Boticas Parque abriu época da pesca desportiva

O Posto Aquícola do Boticas Parque - Natureza e Biodiversidade (BNB) reabriu ao público em março, para a realização de atividades de pesca desportiva e recreativa.

Sendo assim, os amantes da pesca desportiva têm o Posto Aquícola disponível aos fins de semana, entre as 10h e as 12h30 e as 14h e as 18h, para praticarem o seu desporto favorito.

Ainda no local, os visitantes poderão comprar truta-fário, uma das espécies autóctones do rio Beça. A venda ao público está disponível de segunda a sexta-feira, das 9h às 12h30 e das 13h às 16h00.

O Parque de Pesca Desportiva do Boticas Parque é um espaço inserido nos Viveiros de Truticultura do município de Boticas onde o visitante pode usufruir de uma experiência de pesca da Truta Fário.

Este espaço é responsável pela criação de mais de 200 mil exemplares de truta fário nativa do rio Beça por ano.

Contactos para mais informações:

Parque de Pesca Desportiva - +351 276 410 206

Venda ao Público - +351 276 410 207

A autenticidade e singularidade do templo em homenagem à padroeira



Na rua Acúrcio Amândio de Castro, em Covas do Barroso, encontra-se a Igreja Paroquial de Santa Maria, padroeira da aldeia do concelho de Boticas que, desde 24 de janeiro de 1967, está classificada como Imóvel de Interesse Público.

Datada do século XIII, e ampliada no século XVII, a igreja é circundada por um adro de terra batida e está, arquitetonicamente, inscrita no movimento românico da região.

Numa visita à Igreja, a Magazine Lítio do Barroso deparou-se com a Torre Sineira isolada do edifício principal, uma das características que torna esta igreja única.

A Torre Sineira está encaixada no muro do adro em frente à porta principal. Na parte central tem uma edícula com uma escultura do Santo Ildefonso, em pedra de Ançã e na parte superior tem dois rasgos sineiros rematados com uma cruz ladeada por dois pináculos.

No seu interior, a capela-mor está decorada com frescos, pinturas que retratam passagens da vida de Maria, de Jesus Cristo e episódios bíblicos, nas paredes e no tecto, com uma abóboda de cruzaria de ogivas, assente em quatro mísulas cantonais. Mais uma das particularidades desta igreja.

As pinturas, umas datadas do século XIII, outras do século XVII, retratam o nascimento de Jesus em Belém e outros episódios relatados na Bíblia.



Torre Sineira



Frescos datados do Século XVII

Quem entra pela porta principal e já próximo do altar, encontra o túmulo de D. Afonso Anes Barroso, sepultado no ano de 1459, e que foi escudeiro de D. Afonso, 1º Duque de Bragança, protegido por um arcosólio, em arco quebrado.



Túmulo de D. Afonso Anes Barroso

A imagem original de Santa Maria em estilo gótico, esculpida em pedra de Ançã que estava colocada na fachada exterior, encontra-se atualmente dentro da igreja, mais propriamente no nicho da capela lateral do lado do Evangelho.



Réplica da imagem de Santa Maria

Atualmente, a Igreja de Santa Maria de Covas do Barroso recebe as missas habituais, de Natal e Páscoa, sendo que as restantes festividades são realizadas na Capela da Nossa Senhora da Saúde, no Largo do Cruzeiro, no centro da freguesia.



Interior da Igreja



A entre ajuda dos habitantes como forma de vida



Fotos: Savannah

Forno do Povo no Largo do Cruzeiro

Covas do Barroso, 8 de setembro de 1987

«Uma bonita imagem de Nossa Senhora de Rocamador na igreja matriz, e o forno do povo ainda quente e a rescender da última fornada. Um lavrador, quando me viu ougado, meteu a navalha a uma broa e fartou-me. O comunitarismo, por estas bandas, não é uma palavra vã. Significa solidariedade ativa em todos os momentos. Até a fome turística tem direito ao pão da fraternidade.»

Miguel Torga in Diário XV

Em Covas do Barroso não é visto como um sistema político, mas sim uma forma de ser e estar: em comunidade. Para além da genuinidade do território e a forma tradicional de trabalhar as terras e de tratar do gado, o comunitarismo foi outro dos fatores que levaram a Organização das Nações Unidas para a Alimentação e a Agricultura (FAO), em 2018, a classificar o Barroso como património agrícola mundial.

“Antigamente, as pessoas ajudavam-se mutuamente”, começou por dizer Napoleão Fernandes, nascido e criado na aldeia de Covas do Barroso.

Num concelho maioritariamente rural e que vive do setor primário, a agricultura era e mantém-se como o principal meio de sustento, sem deixar para trás tradições que passam de geração em geração.

“Aqui na aldeia, por exemplo, eu se tirava um dia para trabalhar, os outros habitantes vinham ajudar-me, noutro dia era eu que os ia ajudar. Era assim que funcionava. Não era cada um por si. Eu ia lavar com os bois ou ia buscar uma carga de lenha e depois em troca ia à apanha da azeitona, da uva... a ajuda era

mútua”, conta Napoleão Fernandes, advertindo que o comunitarismo, por bandas de Covas do Barroso, se tenha perdido pelo tempo, muito pela falta de gente que, entretanto, foi emigrando. “Hoje não se vê ninguém. Está tudo deserto”.



Recorda a terra lavrada com as juntas de bois nas culturas do vinho e do azeite “que acabaram”, e de outras que eram cultivadas para consumo próprio.

“Havia muita coisa que era comunitária”, conta o agricultor e criador de gado. Uma delas era o boi do povo. “Alguns agricultores tinham um, mas não compensava”. O boi do povo, geralmente de raça barrosã cruzada com mirandesa, era um animal de trabalho, alimentado por toda a comunidade.

O forno do povo, no Largo do Cruzeiro, é outro dos “vestígios” que comprova o comunitarismo

que se viveu, e ainda vive, na aldeia. “Há gente que ainda o utiliza para fazer o pão”.

Mas esta não era a única função deste espaço. Desempenhou, em outros tempos, um importante papel na sociabilidade aldeã. O também chamado “café do povo”, onde se reuniam durante os serões, era também o albergue dos pobres, mendigos e peregrinos, de passagem pela aldeia, que aí pernoitavam.

À entrada está um testemunho do escritor Miguel Torga que, em tempos passou por Covas do Barroso, e destacou que “o comunitarismo, por estas bandas, não é uma palavra vã”. Palavras que se encontram no “Diário XV” cuja 1ª edição é de 1990.

Napoleão Fernandes de 87 anos não se cruzou com Miguel Torga mas diz serem verdade as palavras do autor do “Reino Maravilhoso”, dedicadas a Trás-os-Montes.

Recorda ainda os seus tempos de meninice em que os alunos da escola tinham uma tradição: o carro do galo.

“Compravam um galo e colocavam-no numa gaiola e num carro pequeno enfeitado, utilizado para transportar a máquina de limpar o pão, desfilavam pelas ruas a cantar e depois ofereciam o galo à professora”.

Apesar da idade, Napoleão ainda sabe o hino e os motes que eram cantados pelos meninos que frequentavam a escola, durante o desfile.

Agora, este agricultor de Covas do Barroso passa os dias sentado à porta de sua casa ou a “dar umas seixadelas” na sua horta. A memória dos tempos idos continua bem viva assim como as saudades.

“- Senhor Napoleão, há muita diferença entre Covas do Barroso de antigamente e Covas do Barroso de hoje?”

- Ui, uma diferença muito grande. Em todos os aspetos, até no céu. Quando, em miúdo, ia da cozinha para o quarto, à noite, via-se o céu todo estrelado, limpo, e agora quase não se vê uma estrela.

- Por que diz isso?

- Isso já não é da minha competência”.

Hino do desfile do carro do galo

“

Cataplão, plão, plão

Toca a marchar o batalhão

À frente o galo espana o pó

De crista vermelha cocorocó

E a galinha leva a bandeira

Com os seus filhinhos todos em fileira

”



co-mu-ni-ta-ris-mo
(comunitário + -ismo)
nome masculino

1. Sistema político que dá primazia ao que é comunitário ou ao que é realizado com a participação da comunidade.

2. Qualidade ou característica do que privilegia o que é comunitário. “comunitarismo”, in *Dicionário Priberam da Língua Portuguesa*

Napoleão Fernandes, 87 anos, habitante de Covas do Barroso

CHAVES

GNR disponibiliza cavalo e picadeiro para hipoterapia



Foto: DR

No âmbito de um protocolo assinado a 24 de fevereiro entre a câmara municipal de Chaves e a Guarda Nacional Republicana, cidadãos com necessidades especiais vão poder participar em sessões de hipoterapia, nas quais a GNR disponibiliza um cavalo e o picadeiro, nas suas instalações.

Por sua vez, para além da logística, caberá ao município fazer a identificação e o encaminhamento dos potenciais destinatários, crianças e jovens portadores de deficiência, ligados a Instituições Particulares de Solidariedade Social (IPSS) ou a escolas.

As sessões de hipoterapia envolverão o tratador do cavalo e os terapeutas. Trata-se de um método terapêutico que recorre à interação com cavalos para melhorar ou desenvolver o funcionamento cognitivo, emocional ou fisiológico das pessoas com deficiência.

A GNR possui atualmente cinco cavalos no Destacamento Territorial de Chaves, que são usados em ações de patrulhamento.

Projeto no âmbito de um protocolo com a Câmara Municipal de Chaves

VALPAÇOS

“Urgências” já abriram no Hospital



Foto: DR

O atendimento urgente no Hospital de Valpaços já está disponível, desde o início do mês de fevereiro, estando assim a funcionar em pleno, com a abertura, a toda a população do Serviço de Apoio Permanente (SAP).

O serviço há muito ansiado pela população valpacense está disponível, todos os dias, das 8h às 22h, passando, assim, o Hospital de Valpaços, a funcionar com todas as suas valências. O objetivo é que a o Serviço de Apoio Permanente passe, em breve, a funcionar 24 horas por dia.

RIBEIRA DE PENA

Ponte de arame já foi reposta

Foto: DR

A ponte de arame de Ribeira de Pena foi reposta junto à nova albufeira do rio Tâmega, em Santo Aleixo, depois de ter sido retirada do local original devido à construção da barragem de Daivões.

O restauro e realocação da ponte de arame de Ribeira de Pena como elemento patrimonial é uma das medidas da Declaração de Impacto Ambiental (DIA) do Sistema Eletroprodutor do Tâmega, transformando num ponto de atração turística para a região.



Ponte tem sido ponto de atração turístico para a região

MONTALEGRE

Padre Fontes celebrou 82 anos com lançamento de dois livros

Foto: DR

«Etnografia Transmontana Volume III» e «Memórias do Barroso» são as mais recentes obras que o conhecido Padre Fontes lançou no dia em que completou 82 anos de vida.

No Ecomuseu de Barroso, onde decorreu o lançamento dos livros, foi ainda referido que os CTT vão projetar um selo com a figura do pároco inserido na secção de «Vultos da nossa História, Arte e Ciência».

O impulsionador da Sexta 13, em Montalegre, e do Congresso de Medicina Popular em Vilar de Perdizes, anunciou que em breve lançara outra obra intitulada «O diário do padre Fontes».

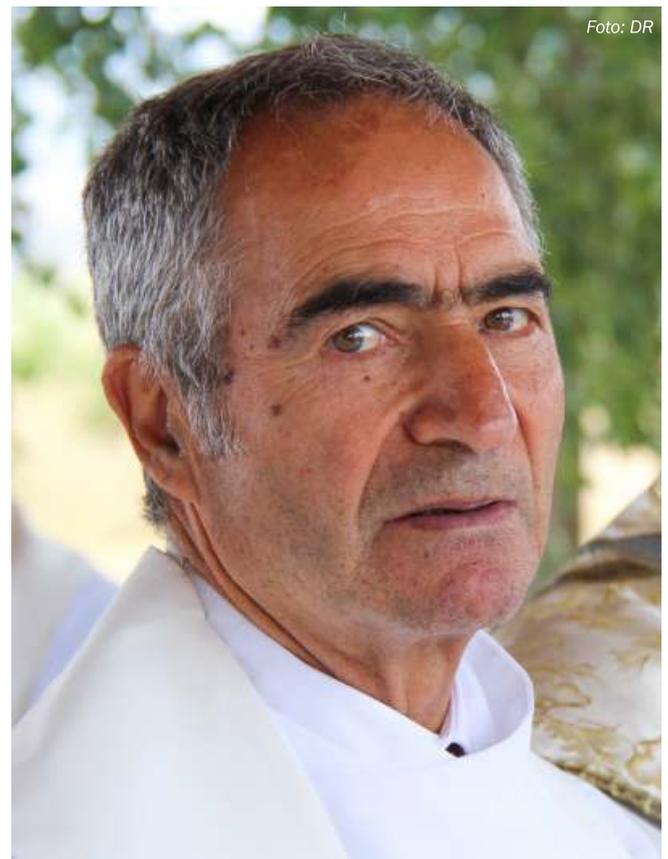


Foto: DR

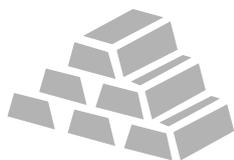
Centro Interpretativo Mineiro de Jales resgata a tradição mineira



Toneladas retiradas entre 1933 e 1992



23,5
toneladas
de ouro.



81,1
toneladas
de prata.

Depois de terem encerrado em 1992, as Minas de Jales, as últimas de onde se extraiu ouro em Portugal, voltaram a “abrir” portas, através do Centro Interpretativo, com o objetivo de resgatar a tradição mineira e preservar a história e a memória de quem trabalhou nestas minas.

No exterior do centro interpretativo é possível observar o antigo cavalete do poço de Santa Bárbara e um mapa da mina, colocado na parede do centro, onde se veem os 16 patamares em que se foi desenvolvendo a exploração mineira. A atividade mineira desenvolveu-se ao longo de cerca de cinco quilómetros e atingiu os 630 metros de profundidade.

No interior, o espaço museológico é constituído por três pisos: superior, térreo e inferior, sendo este uma réplica de galeria subterrânea com acesso idêntico ao utilizado pelos mineiros.

No auge da exploração em Jales trabalhavam centenas de pessoas por dia nestas minas, muitas vindas de fora. A documentação recolhida revela que, entre 1933 e 1992, foram retiradas 23,5 toneladas de ouro e 81,1 toneladas de prata.

SAVANNAH



FICHA TÉCNICA

Propriedade e Edição: Savannah Lithium Unipessoal, Lda

Direção e Coordenação: Departamento de Comunicação da Savannah Lithium Unipessoal, Lda

Design & Impressão: Gráfica Scangraphic

Tiragem: 700 exemplares

Distribuição Gratuita